

■ APRESENTAÇÃO

A história da educação em Brasília teve início em 1957, sob a coordenação da NOVACAP – Companhia Urbanizadora da Nova Capital. A pré-história da educação brasileira deve ser pesquisada em Planaltina e Brazlândia, cidades que pertenciam a Goiás e que foram incorporadas ao Distrito Federal, com as escolas remanescentes (as atuais Escola Classe 01 de Planaltina, Escola Normal de Planaltina, Escola Rural das Palmeiras e Escola Rural de Brazlândia).

Ernesto Silva, médico, escritor, historiador, Diretor da NOVACAP na fase da construção e pioneiro de primeira hora, foi nomeado para ser o responsável pela educação em Brasília, nos primórdios da Nova Capital, lá pelos idos de 1957, até princípios de 1960, quando foi implantada a CASEB – Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília. Ernesto Silva tinha como assessores as professoras Santa Alves Soyer e os técnicos em educação prof. Paulo de Almeida Campos e a prof.^a Nair Durão Barbosa Prata, representantes do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

Os pesquisadores devem buscar dados fidedignos, em importantes documentos elaborados pelo MEC, INEP, CASEB e pela Secretaria de Estado de Educação, tais como:

- Decreto nº 47.472, de 2 de dezembro de 1959, que institui a CASEB - Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília.
- Portaria nº 4, de 5 de janeiro de 1960, que expede o regimento da Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília - CASEB.
- Boletim da CASEB, organizado pelo professor Roberto Leobons, 1960.
- “Brasília - 10 Anos de Educação”. Secretaria de Educação do Distrito Federal, 1970.
- Séries históricas – 1960 a 1976/1980. Brasília: DEPLAN,

Divisão de Pesquisa, 1976/1984.

- A Origem do Sistema Educacional de Brasília: criação da CASEB (22/12/1959). Brasília: Secretaria de Educação, Departamento de Planejamento Educacional, 1984.
- 40 anos de Educação em Brasília / Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – Brasília: Subsecretaria de Planejamento e de Inspeção de Ensino, 2001.
- Documentos essenciais são os livros dos historiadores Ernesto Silva e Adirson Vasconcelos. O Plano de Construções Escolares de Brasília.

Anísio Teixeira, educador de vanguarda, foi o principal mentor da educação do Distrito Federal, além de ter sido o organizador das Escolas Parque. Mestre Anísio elaborou o documento básico da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (publicado no número 81, volume 35, jan. /mar – 1961), desenvolvida durante o período da construção da Capital do Brasil. Segundo Anísio Teixeira, “O Plano de construções escolares para Brasília obedeceu ao propósito de abrir oportunidade para a Capital Federal oferecer à Nação um conjunto de escolas que pudessem constituir exemplo e demonstração para o sistema educacional do País”.

A primeira escola pública de Brasília, o GE-1, Escola Classe Júlia Kubitschek, localizada no Núcleo Novacap/Candangolândia teve a sua inauguração histórica em 10 de setembro de 1957, pelo presidente JK e Israel Pinheiro. A escola pioneira contava com cinco professores e 150 alunos e atendia aos filhos dos funcionários do citado núcleo e às crianças da Vila Operária (Candangolândia) e do Núcleo Bandeirante.

Em setembro de 1958, surgiu a Escola Dr. Ernesto Silva, na Companhia Construtora Nacional, com 160 alunos, tendo como anexo um jardim de infância. A Escola Profissional de Taguatinga, de nível médio, construída com recursos do

Ministério da Educação, foi inaugurada em 1959. Também em Taguatinga, em 1959, foi instalada a Escola Classe 01, sob a supervisão da NOVACAP. Em 1959, foram inauguradas pela Novacap, em Brasília, dez escolas, dois jardins de infância e um grupo escolar (este em Taguatinga). O Colégio Dom Bosco, dos Padres Salesianos e o Ginásio Brasília, dos Padres Lassalistas, escolas particulares de nível médio, funcionam em Brasília desde 1958. No final de 1959, a NOVACAP contava com mais de 100 professoras primárias e orientava o ensino de 4.682 crianças, em 18 escolas primárias e três jardins de infância. No ensino particular, registrou-se oito escolas primárias, com 1.966 alunos e duas escolas de ensino médio, com 508 alunos.

Execução do Plano de Construções Escolares de Brasília (1957 a 1959)

Realizações ocorridas para atender às necessidades iniciais da educação primária. Foram instaladas sucessivamente as seguintes escolas públicas, até o final do ano de 1959.

Escolas públicas:

- GE - 1, Grupo Escolar Júlia Kubitschek, no Núcleo Novacap (na área do IAPB), na Velhacap, atual Candangolândia, (10 de setembro de 1957);
- Escola da Granja do Torto (março de 1958);
- Escola Ernesto Silva da “Construtora Nacional” (setembro de 1958);
- Jardim de Infância Ernesto Silva (1958);
- Jardim de Infância das Casas Populares;
- Jardim de Infância 21 de Abril,
- Escola da “Fundação da Casa Popular”, com jardim de infância (março de 1959);
- Escola da CCBE e COENGE (abril de 1959);

- Escola da “Metropolitana” (abril de 1959);
- Escola “Pery da Rocha França” da Vila Planalto (maio de 1959);
- Escola do Acampamento do IPA-SE (maio de 1959);
- Escola da Vila Bananal (maio de 1959);
- Escola da Vila Amaury;
- Escola da Granja do Tamanduá (maio de 1959);
- Escola da Granja do Riacho Fundo;
- Escola da “Cerâmica Bêncão” (agosto de 1959);
- Escola da Fercal;
- Escola da Fazenda do Gama;
- Escola do Acampamento da Construtora Rabello;
- Escola Classe 01 de Taguatinga (1959);
- Escola Profissional de Taguatinga (1959);
- Escola Classe 305 Sul (12 de setembro de 1959);
- Escola Classe 308 Sul (outubro de 1959);
- Escola da Papuda;
- Escola da Candangolândia.

Escolas Particulares:

- Colégio Dom Bosco;
- Ginásio Brasília;
- Instituto Educacional Batista;
- Escola Paroquial N. S. de Fátima;
- Escola Metodista;
- Escola das Irmãs Dominicanas;
- Escola Evangélica Presbiteriana;
- Escola Evangélica de Brasília.

As linhas básicas para a organização do Sistema Educacional, que foi implantado no DF, foram indicadas pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, em trabalho iniciado em setembro de 1957, sob orientação do educador Anísio Teixeira, conjugado com o plano urbanístico da Nova Capital, de autoria de Lúcio Costa, com execução de Oscar Niemeyer e supervisão de Israel Pinheiro, que comandaram um exército de 30 mil candangos pioneiros, autênticos heróis da Marcha para o Oeste.

Convém citar o historiador Ernesto Silva, em sua obra *História de Brasília* (1985, p. 236): “Havia na cidade livre, ou Núcleo Bandeirante, duas escolas particulares, mas a NOVACAP providenciou

desde logo uma sala de aula, no pavilhão da administração, para os filhos de seus funcionários e operários. Foram contratados dois professores: Amáble Andrade Gomes e Mauro da Costa Gomes. É justo que citeamos, para a posteridade, o nome das professoras primárias pioneiras que sofreram em Brasília as maiores dificuldades no seu esforço patriótico de servir ao País”.

Entre outras, destacaram-se as seguintes professoras pioneiras (1957 a 1959): Santa Alves Soyer, Amáble Andrade Gomes, Alfa Aguiar, Ana Leal, Antônia Paczokoski, Carmen Daher, Célia Cheir, Deicy Aguiar, Elza Kipgen, Eliza Alves Cunha, Leocádia Toscano, Lydia Sambacqui, Maria Antônia Jacintho, Maria Helena Fúrio, Maria Helena Parreiras, Maria Isaura Silva, Maria de Lourdes Brandão, Maria de Lourdes Moreira dos Santos, Maria do Rosário Bessa, Maria Tereza de Medeiros, Maristela Barbosa, Mirthô Gonçalves, Nair Durão Barbosa Prata, Orbélia de Souza, Sílvia Cintra Barros Tigre e Stella dos Cherubins Guimarães.

No final de 1959, a NOVACAP contava com mais de 100 professoras primárias e orientava o ensino de 4.682 crianças.

Professores pioneiros que se destacaram no Distrito Federal (1957 a 1960):

Anísio Teixeira (Diretor do INEP/MEC), Mauro da Costa Gomes, Paulo de Almeida Campos, Armando Hildebrand (Diretor da CASEB), Adalberto Correa Sena, Aparício de Cerqueira Branco, Dircio Gulihon, Gildásio Amado, Gildo Willadino, Heli Menegale, Hélio Medeiros, José Santiago Naud, Lafayette Garcia, Mariana Alvim, Raimunda Fernandes, Roberto Gomes Leobons, Sáber Abreu, Vicente de Paulo Umbelino. Em abril de 1960, 57 professores foram contratados pela CASEB, para lecionarem no Ensino Médio.

Primeiros alunos de Brasília: (1957 - 1958): Gessy Soares da Silva, Carlos Henrique Gomes da Cruz, Raulino de Oliveira Tristão Filho, Walter Taciano de Oliveira Filho, entre outros. Os alunos citados são filhos de servidores da Novacap.

CASEB: Administração do Sistema Educacional de Brasília

A CASEB - Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília - foi instituída em 22 de 1959 (Decreto nº 47.472, de 22 de dezembro de 1959).

Ficou automaticamente transferida para esse órgão a atribuição de administrar o sistema educacional do Distrito Federal, que vinha sendo exercido pela NOVACAP.

Criada pelo Ministério de Educação e Cultura, seus integrantes logo verificaram os problemas que existiam para que, à ocasião da inauguração de Brasília, o sistema público de ensino estivesse devidamente instalado e em funcionamento. As maiores dificuldades, encontravam-se, especificamente, no que se refere ao Ensino Médio. A CASEB cuidou de realizar concurso nacional para seleção de professores de ensino médio e de ensino primário (estes, para complementar o quadro pré-existente, da NOVACAP).

Cinquenta e nove professores, vindos de várias partes do País se apresentaram a 08 de abril de 1960, realizando estágio e treinamento em Brasília (08 a 17) e, a seguir, no Rio de Janeiro. A 16 de abril, foi inaugurado o Centro de Ensino Médio que foi designado como “CASEB”.

O presidente Juscelino Kubitschek proferiu a Aula Inaugural no CASEB, no dia 19 de abril de 1960 e registrou o seguinte comentário: “Nenhum acontecimento mais auspicioso para esta cidade, depois de sua fundação, do que o ato que aqui nos reúne para oferecer à juventude os quatro cursos completos deste primeiro Centro de Educação Média, ponto de partida para o vasto programa com que o Governo Federal atenderá aos problemas da Cultura da Capital do País”.

Por força do Decreto nº 48.297, de 17 de junho de 1960, foi criada a Fundação Educacional do Distrito Federal, com a finalidade de executar a política educacional do Distrito Federal, de modo a assegurar a eficácia do sistema de ensino oficial. A Fundação Educacional foi vinculada à Superintendência de Educação e Cultura, criada pelo Decreto nº 43, de 28 de março de 1961.

O Conselho de Educação do Distrito Federal foi instituído pelo Decreto nº 171, de 7 de março de 1962, como órgão de deliberação coletiva, normativo e orientador das atividades educacionais do Sistema de Ensino do Distrito Federal. O Conselho foi instalado no dia 21 de junho de 1962. A lei 4545, de 10 de dezembro de 1964, instituiu a Secretaria de Educação e Cultura, a quem foi dada a competência do ensino elementar, médio e supletivo, bem como as atividades culturais e de intercâmbio.

Princípios norteadores da CASEB e da Secretaria de Educação do DF, fundamentados no pensamento de Anísio Teixeira:

- A educação é direito individual e dever social;
- Educação é dever solidário;
- A escola deve ampliar suas fronteiras e diversificar seus procedimentos;
- A educação deve facilitar a preservação e proteção a valores e bens culturais;
- Educar é respeitar a espontaneidade da manifestação cultural, com estímulo à participação;
- O aluno é o centro de todo o esforço educacional;
- Igualdade de oportunidades educacionais significa condições iguais;
- A educação é um direito em sua dimensão individual, no social, ela se torna um dever;
- Não basta ter metas quantitativas; é preciso perseguir e conquistar a qualidade.

Depoimento do Professor Armando Hildebrand (Diretor da CASEB): “Talvez o espírito de Brasília de inovação, o próprio plano de educação da cidade elaborado pelo Professor Anísio Teixeira, tudo indicava que deveria ser um ensino dinâmico, um ensino realista, um ensino diversificado, com a valorização da parte artística, da parte do trabalho”.

Atualmente, duas grandes preocupações relevam-se junto às demais: a primeira diz respeito à observância de aspectos legais; a segunda, já em plano mais teórico, concerne à formação docente e discente de novos paradigmas que se vislumbram na educação. A educação se faz interagindo com o universo de conhecimentos que a cerca e do qual faz parte. O novo suporte legal que orienta a educação na capital do Brasil fundamenta-se na Lei 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nas Diretrizes Curriculares Nacionais, nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na Resolução 02/98 do Conselho Federal de Educação, entre outros instrumentos, sem esquecer do pensamento dos mestres da Educação, Anísio Teixeira, Paulo Freire e Darcy Ribeiro, norteadores de uma boa educação.

Esta edição comemorativa da Revista

Com Censo vem para ser um registro do valioso trabalho de várias pessoas que se dedicam a manter viva a memória dos processos de construção e de educação nesses 60 anos de Brasília.

Depois do meu cordel-memorial da educação brasileiro, este volume traz a primeira entrevista, realizada com a professora Eva Waisros Pereira, onde ela fala sobre democracia e memória, discorrendo acerca dos valores e preceitos educacionais promovidos no Museu da Educação do Distrito Federal. Em seguida, temos uma entrevista com Manoel Barbosa Neres, em que ele fala sobre o Quilombo Mesquita: História, identidade e pertencimento.

Adiante, temos o primeiro artigo, **Patrimônios e pertencimentos: A Educação Patrimonial como instrumento de democratização cultural**, de Karolline Pacheco Santos, onde ela tece algumas reflexões sobre desafios e potencialidades no trabalho de educação patrimonial realizado no âmbito da relação museu-escola no Distrito Federal. Considera-se, neste trabalho, que a memória é fundamento para a construção da identidade social e que este processo se redefine permanentemente na relação dialógica com o outro, e os patrimônios e os museus são espaços importantes para reestabelecer estes diálogos da diversidade. Por fim, o texto busca refletir sobre percepções, potencialidades e abordagens que visam superar a história única, incluindo outras vozes nesta relação em vista de uma educação para autonomia e a democratização cultural.

O segundo artigo, **Preservação do Patrimônio Cultural do Distrito Federal: Uma abordagem sócio-educativa do processo de conservação e restauro de esculturas em espaço público**, de Mariah Boelsums e Maria de Fátima Medeiros de Souza, traz o tema da preservação do patrimônio cultural, e discorre sobre a dependência da participação ativa da sociedade, de planejamento técnico e da implantação de políticas públicas. Fala, também, sobre os procedimentos de conservação e restauro que são executados *in loco*, permitindo a observação/participação do público transeunte, além das ações de educação patrimonial que envolveram

diretamente turmas de ensino médio e fundamental de escolas públicas do DF. Por fim, evidencia-se que tais ações podem ser previamente agendadas, e têm como objetivo principal promover a aproximação dos discentes com a preservação do patrimônio cultural.

O terceiro artigo, **Projeto Territórios Culturais: Educação Patrimonial e Museal no Distrito Federal**, de Vanessa Nascimento Freitas e Luís Fernando Celestino da Costa, discorre sobre a contribuição do projeto Territórios Culturais na construção e consolidação de uma perspectiva de educação museal e patrimonial que busca desenvolver uma compreensão integrada do patrimônio cultural material e imaterial, em suas múltiplas e complexas relações, incentivando a cooperação entre escola e comunidade, com vistas à construção de uma sociedade fundada em princípios democráticos e participativos, fortalecendo a cidadania, a autodeterminação dos povos e a solidariedade como fundamentos para o futuro sustentável da humanidade. Conclui-se evidenciando a compreensão de que o projeto estudado remete ao potencial inovador e dinâmico que os espaços fora da sala de aula podem propiciar na vida dos estudantes, promovendo um olhar crítico, de engajamento e transformador da sociedade.

O quarto artigo, **Ensino de línguas no CIL: A política pública como patrimônio ou sobre como ele me faz tão bem**, de Juscelino da Silva Sant’Ana, verifica se a política pública voltada à educação patrimonial encontra no conceito de patrimônio as características que a alce à categoria de patrimônio. Após análise a respeito do conceito de patrimônio e suas categorias, é possível admitir que eles são, na percepção de sua comunidade, verdadeiros patrimônios do DF. O levantamento de dados foi feito por meio de entrevista a vários membros da comunidade de CIL. Os dados foram validados na medida em que se tornavam recorrentes nas respostas dos participantes. Assim, os dados recorrentes foram suficientes para se formar um juízo indiciário do impacto positivo que essa rede de escolas tem na comunidade do DF. As escolas cumprem requisitos de identificação, memória e pertencimento.

O quinto artigo, **Traçados da arte-educação nas escolas-parque de Brasília: Escrevendo uma história na Capital**, de Rafaella Lira Silva dos Santos de Vasconcelos e Ingrid Dittrich Wiggers, busca reconhecer os traçados das práticas pedagógicas que transpassam a arte-educação nas escolas-parque de Brasília. A abordagem metodológica empregada foi uma revisão sistemática da literatura na qual foram analisadas teses, dissertações, livros e capítulos de livros entre os anos de 1960 e 2018. Para auxiliar na compreensão dos estudos e na consolidação dos eixos de análise, foram utilizados também textos do educador Anísio Teixeira (1959; 1961). Os resultados sugerem que as práticas pedagógicas em arte nas escolas-parque de Brasília teceram representações educacionais, culturais e identitárias para a Capital. Além disso, puseram-se como rotas de autoexpressão, liberdade e resistência.

O sexto artigo, **Uma trilogia da história da educação do Distrito Federal**, de Eva Waisros Pereira e Maria Paula Taunay, versa sobre estudos realizados, no âmbito da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sobre a história e a memória da educação do Distrito Federal. Os trabalhos de pesquisa que alicerçam esses estudos resultaram na constituição de um acervo temático composto por 18 mil documentos, em diferentes suportes: textuais, iconográficos, audiovisuais e objetos escolares. Além de servir de base para a produção científica, o acervo será destinado ao Museu da Educação do Distrito Federal, de modo a dar visibilidade aos bens culturais inventariados e fortalecer a percepção do arquivo como espaço de produção de conhecimento relevante para a transformação da realidade. A trilogia produzida sobre a história e a memória da educação do Distrito Federal é composta por três obras, de cunho científico, que celebram as experiências educativas desenvolvidas na capital do país em seus 60 anos de existência.

O sétimo artigo, **Corpo e concreto: Notas sobre o cotidiano 'arquitetônico' das escolas-parque de Brasília**, de Tayanne da Costa Freitas e Laryssa Mota Guimarães Rocha, busca identificar e analisar aspectos do cotidiano das

aulas de educação física vivenciadas pelas crianças das cinco escolas-parques de Brasília. As escolas-parque ocuparam lugar de destaque no Plano de Construções Escolares de Brasília, idealizado por Anísio Teixeira. Apresentam elementos arquitetônicos, históricos e filosóficos com aspectos arrojados, sugerindo uma educação integral e com uma intencionalidade sobre educação do corpo, além de um entusiasmo para com a infância. Nesta pesquisa, evidencia-se que os cotidianos e as aulas de educação física pautam-se por respeitar as particularidades da cultura infantil. Dessa forma, conclui-se que a proposta pedagógica das escolas-parque e os projetos arquitetônicos diferenciados proporcionam elementos fundamentais para uma educação integral.

O oitavo artigo, **Brasília como Cidade Educadora: Análise das falas de estudantes sobre obras arquitetônicas brasileiras em uma proposta de ensino da reflexão da luz**, de Jair Lúcio Prados Ribeiro, Gerson Souza Mól e Rhaisa Naiade Pael Farias, discorre sobre o desenvolvimento de um projeto para ensino do tema *reflexão luminosa* no Ensino Médio, a partir de três estruturas arquitetônicas brasileiras (Setor Bancário Sul, Palácio do Itamaraty e Procuradoria Geral da República), buscando que os estudantes pudessem estabelecer novas leituras sobre a cidade. A metodologia de pesquisa, conduzida com dez estudantes de uma escola da rede particular do Plano Piloto, foi dividida em duas etapas: visita de campo aos sítios arquitetônicos e atividades experimentais usando maquetes dos mesmos. A análise das transcrições das falas dos estudantes se deu de forma qualitativa, a partir de subcategorias criadas *a priori* sobre o conceito de *Cidade Educadora*. A análise revelou que os estudantes acreditam que o projeto mudou algumas das suas percepções sobre a cidade, destacando em especial o estabelecimento de relações mais firmes entre as teorias científicas e os objetos arquitetônicos e também sobre a importância do planejamento em Arquitetura e Urbanismo para que efeitos ópticos específicos sejam alcançados.

O nono artigo, **Educação Patrimonial: Perspectivas e ações no âmbito das Políticas Públicas da Secretaria**

de Educação do Distrito Federal, de Rodrigo Capelle Suess e Raquel Sá Rodrigues de Souza, fala sobre a educação patrimonial como uma dimensão da educação que se volta para a instrumentalização do processo de busca contínua do ser humano que se entende como inconcluso e quer ser mais, por meio de um processo intencional que visa a construção e apropriação de saberes que são considerados pelo coletivo como essenciais para a sua sobrevivência, identidade, história e memória. Fala também sobre as políticas públicas em educação, voltadas para a mobilização de recursos e pessoa, e que na Secretaria de Educação (SE-EDF) é uma política recente, que vem se construindo por meio de normativas, orientações pedagógicas, eventos, ações, publicações, exposições, oficinas e projetos especiais. Conclui-se evidenciando o potencial da educação patrimonial para o enfrentamento de problemas escolares como evasão, abandono, distorção idade-ano, violência e, também, para favorecer o desenvolvimento do protagonismo juvenil e da cultura de paz nas escolas.

O décimo artigo, **A caixa patrimonial: Um projeto de Educação Patrimonial para escolas do Distrito Federal**, de Cláudia da Conceição Garcia, Maria Paz Josetti Fuenzalida, Irina Alencar de Oliveira, Fábio Silva e Celso Lima, aborda questões sobre a importância de se preservar não somente o significado histórico, artístico e cultural implícito no desenho original de Lucio Costa, mas associar ao projeto de educação patrimonial do Distrito Federal as histórias das pré-existências da formação do DF, além das culturas que foram trazidas pelos candangos e incorporadas como saberes locais de suas 32 regiões administrativas. Desta maneira, objetiva fomentar as relações socioculturais entre essas regiões administrativas, além de buscar promover uma articulação entre a Universidade de Brasília/Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, o IPHAN/DF/Nacional e as Secretarias de Educação e de Cultura do Distrito Federal por meio de ensino e pesquisa, a partir de programas de colaboração técnica e de convênios. A pesquisa propõe a construção de material pedagógico que possa contribuir

para a abordagem do tema “educação patrimonial” de maneira eficiente, lúdica e esclarecedora, a fim de sensibilizar as crianças nas primeiras fases de sua formação e, concomitantemente, situar a consciência de cidadania, implícita ao desenho da cidade.

Décimo primeiro artigo, **Quem faz o patrimônio? Considerações sobre os Inventários Participativos em Ceilândia - Distrito Federal**, de Ana Carolina Lessa Dantas e Vinicius Prado Januzzi, discorre brevemente sobre o processo de construção coletiva da obra *Athos colorindo Brasília*, de 2018 - a qual a Superintendência do Iphan no Distrito Federal deu início, em seguida, a uma coleção de obras literárias intitulada *Patrimônio para Jovens* -, orientado pela utilização dos Inventários Participativos, instrumentos metodológicos desenvolvidos pelo Iphan. Tais publicações buscam apresentar aos estudantes da rede pública de ensino do DF conceitos associados à educação patrimonial e à preservação dos bens coletivos. Mais do que apenas registrar a experiência e o percurso objetivamente adotados, a proposta mostra-se a de comentar temas que emergiram neste ínterim e que desafiavam as definições convencionais de patrimônio cultural.

Décimo segundo artigo, **Formas de proteção do patrimônio cultural do Distrito Federal**, de Rayane Cristina Chagas Silva, busca - como um esforço de educação patrimonial no contexto do aniversário dos 60 anos de Brasília

- sistematizar as formas de proteção do Patrimônio Cultural que, para além dos monumentos arquitetônicos, englobam os modos de ser e fazer, lugares, manifestações e celebrações que constituem identitariamente o povo do Distrito Federal. Neste artigo, considera-se pré-existências do território que pertenciam ao Estado de Goiás e desde a transferência da capital compreende o Distrito Federal, de modo a entender que muito existia e muito se construiu para além da construção de Brasília.

O primeiro relato de experiência, **Oficina de Educação Patrimonial em Brazlândia-DF: Memória, identidade e afeto em movimento**, de Regina Coelly Fernandes Saraiva, Juliana Rochet Wirth Chaibub Paulino e Simone Menezes da Rosa, registra a oficina *Educação Patrimonial* realizada na Escola Parque da Natureza de Brazlândia (EPNBraz), como parte das atividades do Programa de Extensão “Diálogos Universidade-Escola” da Faculdade UnB Planaltina (FUP/UnB). Ao longo deste relato é possível ver traduzido em palavras essa magia que se pode perceber naquele momento compartilhado, apresentando estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas durante o encontro com foco na educação patrimonial.

O segundo relato, **Uma Escola Técnica de Saúde para uma nova cidade: ETESB - 60 anos de prestação de serviços**, de Nilceu Jose Oliveira, Patrícia Brito Monteiro e Stephanie Caroline Soares Gurgel, apresenta a criação da

Escola Técnica em Saúde (ETESB), mostrando o desenvolvimento de suas atividades, a sua importância para o DF e as principais características pedagógicas, educacionais e gerenciais. Um contexto harmônico entre os Sistemas Educacional e de Saúde é apresentado como indutor de oportunidades de profissionalização envolvendo usuários das Escolas Públicas do DF. Conclui-se que a ETESB cumpre seu papel de responsabilidade social para a população do DF, quer no campo da Saúde, quer no Educacional.

O terceiro relato, **Proposta de Educação Patrimonial para estudantes de escola pública no Museu do Catetinho em Brasília-DF**, de Victor Hugo Vale, aborda uma iniciativa de atividade de Educação Patrimonial, realizada no espaço do Museu do Catetinho no Distrito Federal, espaço este que foi a primeira construção feita para o processo de transferência da capital do Brasil, do Rio de Janeiro para Brasília, e posteriormente foi tombado e alçado à categoria de museu.

Por fim, temos o dossiê temático que leva o título: **As Escolas Pioneiras de Brasília 1957-1960**, editado em parceria com Vanessa de Paula Reis e Lucilene Dias Cordeiro, que traz um apanhado histórico sobre os documentos de criação e alteração de tipologia e modalidade de ensino das primeiras escolas do Distrito Federal, aquelas inauguradas entre os anos de 1957 até a inauguração de Brasília, em 1960.

Boa leitura! ■

Gustavo Dourado
Professor, escritor e pesquisador

■ Cordel-Memorial da Educação Brasiliense

 *Gustavo Dourado*

Peço licença à Memória
Para poder retornar
Lá nos registros do tempo
Para rememorar
A Educação de Brasília
Alguma história vou contar

Bem antes de Juscelino
Construir a Capital
Inconfidentes sonharam
Com a Urbi Federal
Antevista por Bonifácio
Bem no Planalto Central

José Bonifácio nominou
Por Brasília a Capital
Um vate preconizou
Nossa orbi universal
Poetizou a metrópole
Nave-águia espacial

Depois dos Inconfidentes
José Bonifácio previu
Bernardo Guimarães versou
Dom Bosco sonhou e viu
Luiz Cruls a demarcou
E Juscelino a construiu

Deu-se a Marcha para o Oeste
Para construir a Capital
Candangos de paus-de-arara
Rumo ao Planalto Central
Para dar vida à cidade
Brasília monumental

Educação em Brasília
Sistema Educacional
Iniciou com a Novacap
A construção da Capital
Os Candangos deram vida
Ao Distrito Federal

Nos primórdios de Brasília
Ernesto Silva escritor
Foi diretor da Novacap
Médico-historiador
Deu asas ao grande sonho
De mestre Anísio, pensador

Anísio Teixeira do INEP
Foi o idealizador
Educador de vanguarda
Um filósofo professor
Concebeu nossas escolas
Com instinto inovador

Das construções escolares
Anísio foi o mentor
Exemplo e demonstração
De um gigante educador
A Educação de Brasília
Agradece ao professor

A primeira escola pública
Parecia um barracão
Era 1957
No Planalto da Nação
Mês setembro, dia 10
Deu-se a inauguração

O Presidente JK
Mais o Israel Pinheiro
Inauguraram o GE-1
No Planalto Brasileiro
Temos que valorizar
O candango pioneiro

GE-1 foi a primeira
Escola pública distrital
Na Candangolândia
Deu-se o marco inicial
Escola Júlia Kubitschek
A pioneira no geral

G.E Júlia Kubitschek
Lá na Vila Operária
Atual Candangolândia
Que é musa literária
Rente ao Bandeirante
É candanga libertária

150 alunos ao todo
Receberam educação
Eram cinco professoras
Para dar a instrução
E só uma escola pública
No início da construção

Escola Dr. Ernesto Silva
Cia Construtora Nacional
Setembro de 1958
Deu-se o ato inaugural
Jardim de Infância anexo
160 alunos no total

Ano 1958
Primeiro Jardim de Infância
Duas escolas primárias
Para romper a distância
Educação permanente
Para vencer a ignorância

1958: 626 alunos
Em matrícula geral
Eram 18 professores
Com destaque cultural
Verdadeiros pioneiros
Do Distrito Federal

Escola da Granja do Torto
"Construtora Nacional"
Escola Ernesto Silva
Escola Vila Bananal
Fundação da Casa Popular
Labor Educacional

Alguns jardins de infância
Faz muito bem relembrar
Casas Populares/Dr. Ernesto
A mente a me recordar
21 de abril e outros
De importância salutar

Às professoras pioneiras
Nós devemos destacar
Cultivar suas memórias
Para história preservar
Brasília toda agradece
A quem muito soube dar

Lúcio Costa e Niemeyer
Não se pode esquecer
Amábile Andrade Gomes
De Santa Alves Soyer
Alfa Aguiar, Célia Chair
Ana Leal, Carmen Daher

A Santa Alves Soyer
Nosso reconhecimento
Respeito e admiração
À mestra luz do pensamento
A quem Brasília muito deve
Na senda do conhecimento

Além de Amábile e Santa
Faz muito bem recordar
Sílvia Cintra Bastos Tigre
Elza Kipgen, Deicy Aguiar
Antônia, Isaura e Orbélia
Bem souberam ensinar

Eram mais de 100 mestras
No início da construção
Lydia Sambaquy, Leocádia
Mestras da transformação
Maristela e Mirthô
Vem-me à recordação

Maria Helena de L.Torres Maria Tereza Falcão Stella dos Cherubins Leocádia e Nair Durão Antônia Paczowski e Orbélia São águias da Educação	Maria do Rosário Bessa Nair Durão Barbosa Prata Paulo de Almeida Campos A Educação lhes é grata Uma boa pedagogia Ao bom ensino retrata	Escola da Candangolândia Do Gama e da Fercal Papuda e Riacho Fundo Escola Profissional Na dinâmica Taguatinga Cidade monumental	22/12/1959 Deu-se a instituição Da Caseb, em Brasília Alicerce da Educação Armand Hildebrand Atuou na direção
Aos professores pioneiros Vou aqui lembrar Anísio Teixeira, um gênio Sempre em primeiro lugar Mauro da Costa Gomes Um pioneiro no educar	Na área do IAPB Candangolândia atual Nasce a boa educação No Distrito Federal No Núcleo da Novacap A GE-1 foi sem igual	Escola da Vila Amaury Granja do Tamanduá E.C 01 de Taguatinga Barro Branco tem por lá Onde viveu a Ave Branca Que viva o lobo guará	Decreto 47.472 Em Brasília instituiu Surgiu assim a Caseb Boas escolas, construiu Educação inovadora Que Anísio anteviu
Hélio Medeiros, Dircio Guilhon Heli Menegale, Gildo Willadino Hildebrand, Gildásio Amado Vicente de Paula Umbelino Aparício de Cerqueira Branco E o grande mestre Juscelino	Ernesto Silva...Novacap JK...Israel Pinheiro Oscar, Lúcio e Joaquim No Planalto Brasileiro Do Mestre Anísio Teixeira Ao Pensador Darcy Ribeiro	Na Asa Sul EC 305 Uma nova concepção E.C 308 Sul E.C da "Cerâmica Bênção" Nossas escolas pioneiras Fervor e dedicação	Foi um período de luta De muita reivindicação Peleja por residência Foi uma revolução Alguns mestres conquistaram Com forte atuação
Paulo de Almeida Campos Adalberto Correa Sena Júlio F. Sambaquy Registro com a minha pena Na educação candanga Tem suor, martelo e trena	Aos mestres primordiais Santa e Nair Durão Novacap/Inep/Caseb No ritmo da Educação Foram bases importantes No tempo da construção	Couro e tapeçaria Desenho, encadernação Metal, feltro, tecelagem Corte e costura em ação Nas escolas de Brasília Arte-Experimentação	Santiago e Mariana Lideraram o movimento Professores na batalha Para um bom assentamento Residência com conforto Dá asas ao pensamento
Maria Helena Fúrio Maria de Lourdes Brandão Stella dos Cherubins Pilares da Educação Mauro da Costa Gomes Trago na recordação	Fundação da Casa Popular Construtora Nacional CCBE e CAENGE Torto e Vila Bananal IAPB e IPASE A força educacional	Em 1959 67 educadores 2134 alunos Criativos, criadores A Educação do DF Deve muito aos professores	Das escolas particulares Vou aqui lembrar O Colégio Dom Bosco É preciso destacar Ginásio Brasília, um marco Que sempre convém lembrar
Maria Helena Parreiras Maria de Lourdes Moreira Maria Antônia Jacintho Amor à terra brasileira Na Escola GE-1 Pedagogia pioneira	Escola CCBE/CAENGE Escola da Metropolitana Acampamento do IPASE Perto da casa de Ana Escola da Vila Planalto Onde estudou Juliana	Ano 1959 Escolas em construção Dois jardins de infância Em fase de execução Grupo Escolar de Taguatinga De excelsa educação	Escola Evangélica de Brasília Escola Presbiteriana No Instituto Batista Leitura de Sagarana Lá na Escola Batista Educação soberana

Nossa Senhora de Fátima Uma escola paroquial Escola das Dominicanas Aprendizado essencial Além do religioso Arte, Ética e Moral	Ací Nigri - Agenor Martins Aglali - Alda - Altair Anna Maria - Antônio Araberg e Almir Arlindo, Célia e Arnaldo Educadores do Porvir	Lucy de Lima Coimbra Hélio Mário Xavier Mário Sebastião Coutinho Para o que der e vier Yvonne Silva de Mattos Jacob Germano Galler	A Escola Pública do DF É destaque nacional Professores de primeira Muito aluno genial A educação liberta Transforma o hominal
2704 alunos Na Educação Particular Dom Bosco, Ginásio Brasília Consciência ao educar Salesianos / Lassalistas Magistério a funcionar	Daisy Collet - Darcymires Maria José Ribeiro Ecilda Ramos de Souza Mestra Libânia Carneiro Professoras da Caseb Tempos de Israel Pinheiro	Nehyta Martins Ramos Noeme Gomes Xavier Nize Afonso de Lima Professora luz mulher Estrelas da Educação Bom ensino o povo quer	A Educação é tudo Amplia o conhecimento Faz do homem passarinho No imenso firmamento Nos conduz ao Infinito Nas asas do Pensamento
Tinha Escola Metodista Evangélica, paroquial Presbiteriana, Batista Instituto Educacional Escola das Dominicanas No início da Capital	Daisy Regina Nelli Pinto Julima Torres Leal Mariana e Santiago Luta residencial Professores pioneiros Do Distrito Federal	Hermógenes C. Gouveia Rubens Baptista de Oliveira Kéber Farias Pinto Efy de Paula Nogueira Geraldo Costa Alves Educadores de primeira	
Biblioteca Visconde de Porto Seguro No Conjunto Residencial Na Avenida W3 Era um Centro Cultural Destacou-se, marcou época No Distrito Federal	Dorália Siqueira Duarte Educação na dianteira Elrese Penna Brescianini Sáber e Oneil Teixeira Hélio de Macedo Medeiros E Maria Geny Ferreira	Clarisse Jeane Silva Clélia de Freitas Capanema Daisys e Nanêa Gomes Presença aqui no poema Uma boa Educação Soluciona o problema	
Na famosa biblioteca Tinha coro, percussão Teatro, balé, cerâmica Bons livros, exposição Abria-se diariamente Não se entende a extinção	Íris Morais de Medeiros Maria Nilda Maciel Eliana Maria Schmitt Presentes em meu cordel Francisco Afonso de Castro Inscrevo aqui no papel	Miriam Gassy, Yara Santos Maria Luiza de Brito Maria Conceição de Freitas O passado virou rito Paulo Barbosa de Sousa O educador é bendito	
Professores de Brasília Primórdios da Capital Educação inovadora No Distrito Federal Época de Anísio Teixeira De verve educacional	Leda Naud - Luiz Fernandes Maria do Socorro Emerenciano Friedmann Bach de Castro Um voo nas asas do Plano Enildo e Eduardo Jardim No cordel deste baiano	Pedro Luiz Maria Masi Marlene Cruz - Renée Gunzburguer Roberto de Araújo Lima No Ensinar - Aprender A Educação nos liberta Ilumina o nosso Ser	